

A Eleição - Teaser #1

- É isso. Concordo com isso!

Com dificuldade, essa foi a primeira frase que conseguiu escutar. Tudo estava escuro e úmido. Andar parecia uma missão impossível.

“A voz vem dali”, pensou.

Seu coração batia forte, acelerado, pressionando o colete à prova de balas. Pingos de água caíam e começavam a atrapalhar seus pensamentos. Fazia muito calor. Andando com cuidado, tateando a parede como guia, preocupado em não tropeçar nos obstáculos invisíveis, ele mal conseguia segurar a pistola em uma posição que o deixasse seguro.

“Merda, digam alguma coisa.”

O desespero daquele investigador aumentava a cada passo na mudez da escuridão. “Tenho pouco tempo”. Com mais de 20 anos de experiência, ele sabia que não tinha mais idade para enfrentar missões como aquela. “Eu preciso é me aposentar...”

Tenso, ele parou e respirou fundo. O silêncio era tão alto que as gotas começavam a o ensurdecer.

Quando menos esperava, um bicho peludo e arisco começou a escalar sua perna. O bicho parava e andava, parava e andava. Sem pensar nas consequências, o investigador se balançou todo, até que o bicho desceu para o seu pé e ele pode chutá-lo pra longe fazendo um enorme barulho.

“Burro, burro, burro!”.

Ele se virou e tentou repensar o caminho que fizera até então.

“Eu tenho que estar perto...”

Ainda respirando fundo, o investigador tentou se lembrar dos treinamentos para superar a ansiedade em situações ruins como essas. Ele respirou fundo algumas vezes, se acalmou um pouco e voltou a andar. Aos poucos, o cheiro de lixo foi ficando mais forte, o que lhe deu algum alívio. Ele sabia que entraria no ambiente desejado pela lixeira.

– Temos que mudar! – ouviu o investigador. Os aplausos que seguiram o comentário, ajudaram a direcionar seus passos.

Ouvindo frases cada vez mais nítidas, ele andou mais rápido. A confiança recuperada dava a impressão que os canos furados estavam distantes e que as gotas não mais caíam. Com uma das mãos ainda tateando a parede, notou uma curva leve à direita, que o fez finalmente ver luz. Um feixe passava por baixo da porta de onde vinham as vozes.

“Devagar.”

O feixe iluminava parte do chão, claramente sujo e molhado, como provavelmente era todo o resto do ambiente. Se preparando para o pior, o investigador tirou a mão da parede e destravou a arma.

– Vocês têm razão! Esse é o caminho! – ouviu vindo do outro lado da porta.

Dando um primeiro passo em direção ao feixe de luz, ele escutou um barulho de chave e, sem pensar duas vezes, se jogou no chão, aproximando o corpo da parede no seu lado direito. Com a arma apontada para a porta, ele sentiu a adrenalina voltar a acelerar o peito. No nervosismo da ação, as gotas e a possibilidade do fracasso voltaram a o incomodar.

“É agora. É agora”, e engatilhou a pistola.

A porta se abriu e o feixe de luz se transformou em um grande clarão.

Uma voz familiar se aproximou. Aquele sapato, aquele andar...

O inesperado traidor apareceu com um saco de lixo na mão. Ele se virou em direção ao ambiente escuro e arremessou o saco, que bateu na parede próxima ao investigador, se abriu e espalhou a sujeira. “Estão enchendo a cara esses filhos da puta”.

O traidor se virou então para dentro da sala, voltou a ser sombra e bateu a porta. “Ele não me notou.” Com todas aquelas sensações misturadas, o investigador não teve o sangue-frio para raciocinar que ele estava camuflado por estar no lado escuro daquele labirinto.

Após tirar algumas latas de cerveja das suas costas e cabeça, ele se levantou e caminhou até a porta, fazendo uma leve pressão para empurrá-la.